

ÉTICA E EDUCAÇÃO: O PAPEL TRANSFORMADOR DO PROFESSOR

Por Tatiana Claro ¹

Quando falamos em ética na educação, é muito comum pensarmos em respeito, responsabilidade, cumprimento de normas e condutas profissionais. Tudo isso é importante, sem dúvida, mas acredito que a ética na docência vai muito além dessas questões. Afinal, educar não é simplesmente ensinar conteúdos, cumprir um currículo ou preparar estudantes para avaliações. Educar é lidar com pessoas, histórias, sonhos, dificuldades e possibilidades, o que exige de nós não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, compromisso e responsabilidade com a formação humana.

Gosto de pensar que a ética se revela, sobretudo, nas pequenas decisões que tomamos diariamente. Está na maneira como acolhemos um estudante que apresenta dificuldades, na forma como lidamos com o erro, nas oportunidades que oferecemos e até mesmo nas nossas práticas avaliativas. Quando avaliamos, por exemplo, estamos preocupados apenas em classificar os estudantes ou buscamos compreender suas aprendizagens e identificar possibilidades de avanço? Percebam que não estamos falando apenas de escolhas metodológicas, mas de concepções de educação, de sociedade e, principalmente, de ser humano.

O professor como agente de transformação

Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, nos lembra que “ensinar exige ética e estética”, convidando-nos a compreender a educação como uma prática profundamente humana, política e ética. Nessa perspectiva, o professor não pode ser visto como um simples transmissor de conhecimentos, pois sua atuação envolve a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e participar de sua transformação.

E aqui considero importante fazer uma provocação: será que temos consciência do quanto nossas atitudes podem transformar, positiva ou negativamente, a trajetória de um estudante? Uma palavra de incentivo pode despertar potencialidades, assim como uma atitude de desrespeito ou uma avaliação injusta pode deixar marcas profundas. Ao longo da minha trajetória na educação, tenho percebido que muitas das aprendizagens mais significativas acontecem justamente nas relações que estabelecemos, na confiança que construímos e na capacidade de reconhecer possibilidades onde, muitas vezes, outros enxergam apenas dificuldades.

Ética, justiça e inclusão: compromissos indissociáveis

Não podemos falar em ética na educação sem discutir justiça, equidade e inclusão. Tratar todos os estudantes exatamente da mesma maneira nem sempre significa oferecer condições justas de aprendizagem, especialmente quando reconhecemos que cada um chega à escola com experiências, necessidades e oportunidades diferentes. Uma prática pedagógica ética exige compreender essas diferenças e desenvolver estratégias que assegurem o direito de todos à aprendizagem, sem reduzir expectativas ou naturalizar desigualdades.

Nesse sentido, a inclusão precisa ultrapassar o discurso e se concretizar nas práticas cotidianas. Isso significa combater preconceitos, reconhecer a diversidade e compreender que o compromisso com a aprendizagem não pode estar condicionado às características ou às condições sociais dos estudantes. É também nesse exercício que o professor reafirma sua responsabilidade social e contribui para a construção de uma educação mais democrática.

Os desafios da educação contemporânea

Vivemos um momento de profundas transformações sociais e tecnológicas, que trazem novos desafios para a atuação docente. A inteligência artificial, a proteção de dados, a circulação de desinformação e o enfrentamento das diferentes formas de discriminação exigem reflexões permanentes sobre os limites e as responsabilidades da prática educativa. Entretanto, por mais que as tecnologias avancem e as metodologias se transformem, acredito que alguns princípios precisam permanecer inegociáveis: o respeito à dignidade humana, a valorização das diferenças e o compromisso com o direito à educação.

Isso também nos faz refletir que inovar na educação não significa apenas incorporar novas ferramentas, mas repensar nossas práticas, questionar concepções cristalizadas e ampliar as possibilidades de aprendizagem. A ética, portanto, não pode ser compreendida como um conjunto de orientações externas ao trabalho docente, mas como um fundamento que orienta nossas decisões pedagógicas e nossas relações com os estudantes.

Para concluir, uma reflexão...

Ao longo da minha trajetória, tenho reafirmado a convicção de que o papel do professor ultrapassa aquilo que conseguimos registrar em planejamentos, conteúdos ministrados ou resultados de avaliações. Evidentemente, o domínio do conhecimento, o rigor pedagógico e a formação continuada são indispensáveis, mas a educação também acontece no encontro entre pessoas, na escuta, no diálogo e na confiança que depositamos na capacidade de cada estudante aprender.

MINUTO DA ÉTICA

Quando penso no papel transformador do professor, não penso em alguém que tenha a responsabilidade de mudar o mundo sozinho, mas em um profissional que reconhece sua função social e compreende que suas escolhas podem ampliar horizontes, construir oportunidades e transformar trajetórias. Essa transformação, naturalmente, também depende de políticas públicas, condições adequadas de trabalho e compromisso coletivo com a qualidade da educação.

Afinal, ensinar é uma responsabilidade profissional, mas educar com ética é também um compromisso com a dignidade humana e com a transformação social.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

¹Gestora da UnInmetro, Chefe do CEDIQ e Coordenadora do PRONAC, na Diretoria de Inovação, Planejamento e Articulação Institucional do Inmetro.